



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Gabriela De Toni Andreosi**

*Memória de Chuteiras  
Histórias do futebol catarinense entre as décadas de 50 e 90*

**RELATÓRIO TÉCNICO  
do Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*  
ministrada pelo Prof<sup>o</sup>. Fernando Antonio Crocomo  
no segundo semestre de 2016  
Orientador: Prof<sup>o</sup>. Mauro César Silveira**

**Florianópolis  
Novembro de 2016**

<b>FICHA DO TCC</b>		<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>		
<b>ANO</b>	2016.2			
<b>ALUNA</b>	Gabriela De Toni Andreosi			
<b>TÍTULO</b>	Memória de Chuteiras: Histórias do futebol catarinense entre as décadas de 50 e 90			
<b>ORIENTADOR</b>	Professor Mauro César Silveira			
<b>MÍDIA</b> (marcar um ou vários se utilizado mais de um)	x	Impresso		
		Rádio		
		TV/Vídeo		
		Foto		
		Web site		
		Multimídia		
<b>CATEGORIA</b> ( <i>produto jornalístico inteiro</i> : uma revista, um suplemento com várias matérias) ( <i>reportagem</i> : um tema para um veículo; ex reportagem pra TV, revista)		Pesquisa Científica (monografia)		
		Produto Comunicacional (manuais, guias...)		
		Produto Institucional (assessoria de imprensa) (seja empresarial, comunitária etc)		
		Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>	
	x	Reportagem	( ) Florianópolis	( ) Brasil
	livro-reportagem (x)	( x ) Santa Catarina	( ) Internacional	
		( ) Região Sul	País:	
<b>ÁREAS</b>	Jornalismo; Esporte; Jornalismo Esportivo.			
<b>RESUMO</b> (de 08 a 10 linhas, espaço simples)	Este Trabalho de Conclusão de Curso traz histórias do futebol catarinense. Com um viés histórico, são resgatadas memórias de jogadores, jornalistas e dirigentes sobre momentos que marcaram o esporte em Santa Catarina. O Trabalho tem cinco capítulos com narrativas literárias de diversos times de futebol do estado, abordando acontecimentos que geralmente não estão no foco da grande mídia. A proposta do trabalho é oferecer aos fãs do futebol um viés diferente com histórias esquecidas do esporte mais popular do Brasil.			

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso traz histórias do futebol catarinense. Com um viés histórico, são resgatadas memórias de jogadores, jornalistas e dirigentes sobre momentos que marcaram o esporte em Santa Catarina. O Trabalho tem cinco capítulos com narrativas literárias de diversos times de futebol do estado, abordando acontecimentos que geralmente não estão no foco da grande mídia. A proposta do trabalho é oferecer aos fãs do futebol um viés diferente com histórias esquecidas do esporte mais popular do Brasil.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Esporte; Jornalismo Esportivo; Santa Catarina; Futebol catarinense; Cultura; História.

## SUMÁRIO

<b>1 CONTEXTO.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Em Santa Catarina.....</b>	<b>6</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Do tema.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Da mídia.....</b>	<b>8</b>
<b>3 PRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Pré-produção.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 Apuração.....</b>	<b>9</b>
<b>3.3 Fontes.....</b>	<b>10</b>
<b>3.4 Redação.....</b>	<b>11</b>
<b>3.5 Revisão.....</b>	<b>12</b>
<b>3.6 Artes e diagramação.....</b>	<b>12</b>
<b>4 PÓS-PRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Orçamento.....</b>	<b>13</b>
<b>5 DIFICULDADES E APRENDIZADO.....</b>	<b>14</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>16</b>
<b>6.1 Livros.....</b>	<b>16</b>
<b>6.2 Artigos.....</b>	<b>16</b>
<b>6.3 Trabalhos acadêmicos.....</b>	<b>17</b>
<b>6.4 Jornais.....</b>	<b>17</b>
<b>6.5 Site.....</b>	<b>17</b>

## 1. CONTEXTO

O futebol é o vício do povo brasileiro. Pouco importa a classe social, a cor de pele ou o nível de instrução do indivíduo, para debater sobre o que acontece dentro das quatro linhas todos são especialistas. Esse esporte é capaz de unir um país inteiro em uma torcida só e de criar laços que transcendem os entendimentos humanos. É o futebol o dono das maiores alegrias e das piores tristezas da população.

Sua fundação foi em terras estrangeiras, mas foi aqui que ele encontrou um lar. O futebol contribuiu para a ascensão de classes sociais na sociedade, afinal, não importa de onde você vem, só basta bater bola bem. Foi necessário atravessar barreiras elitistas, mas depois de sua popularização ele alcançou praticamente todos os lugares. Como cita Luiz Rosa:

Mais do que um esporte praticado por famílias ricas e de boa colocação profissional, o futebol era um distintivo social e como tal deveria preservar os seus valores, mesmo que pela via da exclusão. Embora existisse a exclusão e o impedimento do ingresso do negro, do operário, do analfabeto e do pobre nos clubes sofisticados – comandados pela burguesia –, isto, entretanto, não foi possível proibir que estes segmentos incorporassem também a prática futebolística ao seu modo e, desta forma, contribuindo para a popularização do esporte bretão no Brasil. O futebol passou a ganhar as ruas, as praças e os terrenos baldios das grandes cidades brasileiras. ROSA, 2011 (p.24 e 25)

Falar sobre futebol passa necessariamente em discutir sobre a formação da identidade cultural do povo brasileiro. O esporte é considerado uma espécie de ópio e deslumbramento para uma parcela da população, que o utiliza para escapar da realidade dura da vida. Para Campos e Cardoso, ele foi utilizado para controlar a classe operária:

Nesse sentido, o futebol foi utilizado como forma de conter – ou extravasar – fúrias, sejam elas de cunho social, político, econômico ou cultural. Pensando nessa perspectiva, o esporte podia ser praticado como forma de controle da classe operária. Baseado no espírito do “pão e circo” conter manifestações trabalhistas através do jogo podia ser uma estratégia eficiente, minimizando atritos entre patrão e empregado. De encontro a essas práticas ocorriam em muitos casos atividades beneficentes cunhando uma característica assistencialista aos times de futebol, atitude comum a muitos clubes e vista, de modo geral, com bons olhos pela sociedade. CAMPOS e CARDOSO, 2014 (p.4)

Através de glórias dentro de campo, as dificuldades do dia-a-dia ficavam em segundo plano para os trabalhadores. Eles consumiam o esporte de todas as maneiras possíveis – debatendo sobre, jogando e até mesmo lendo sobre as partidas. Essa paixão permanece até os dias atuais, evidenciando como o futebol é importante para a formação do Brasil.

### 1.1 Em Santa Catarina

O futebol chegou em Santa Catarina na capital Florianópolis. Seguindo o fenômeno que aconteceu no resto do país, ele foi praticado primeiramente pelas classes mais abastadas economicamente para depois ser disseminado ao resto da população. O *Gimnásio Santa Catarina*, conhecido hoje como Colégio Catarinense, foi onde formou-se a primeira equipe do estado – e foi ela que disputou o primeiro amistoso, contra um grupo de amadores vindo de São Paulo. Rapidamente, a imprensa abraçou o esporte, com seus especialistas que divulgavam e comentavam os resultados das partidas. Aos poucos, os jogos cresceram exponencialmente na cidade. Assim, começou a criar-se a cultura de torcer pelos times – primeiro em Florianópolis e, poucos anos depois, em todo o litoral catarinense. Machado comenta em seu livro sobre o papel da imprensa no processo.

Com tanta popularidade e promoção pela imprensa, que já fazia até exigências de melhores times, estádio e uma liga, o futebol extrapolou as medidas do seu campo de jogo e alcançou lugares antes inimagináveis e inconcebíveis para o conservador comportamento da sociedade da época. Estava ficando bastante comum meninos de todas as idades e de todos os lados se espalhando pelas ruas, passeios e praças da Capital, sempre com uma bola no pé, de couro ou bexiga de boi. CAMPOS e CARDOSO, 2014 (p.33)

Rapidamente, nasceu o Campeonato Catarinense – primeiro torneio de âmbito estadual – em 1924. A competição foi organizada pela *Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres*, atual Federação Catarinense de Futebol (FCF). Os clubes que participaram foram Avaí, Externato e Internato (ambos times do Colégio Catarinense), Figueirense, Clube Atlético Florianópolis e Trabalhista, todos situados na capital.

Grande parte dos times que surgiram entre as décadas de 10 e 40 estão desativados hoje, mas algumas torcidas passaram de geração para geração, como escrevo nos Capítulos 1 e 2 deste trabalho, “O azul da ilha contra o verde e preto do continente” e “Uma ponte, dois times e uma rixa centenária”. O futebol permanece no imaginário popular, mesmo com equipes extintas e memórias esquecidas. Ele se mantém desde o início do século XX como o fascínio do povo brasileiro.

## 2. JUSTIFICATIVA

### 2.1 Do tema

Desde 2010, todo calouro do curso de Jornalismo da UFSC é convidado a participar de um programa de rádio chamado *Bola na Trave*, programa da Rádio Ponto UFSC onde se aprende como escrever um texto para esse meio de comunicação e como pronunciá-lo. Esse foi meu primeiro contato com o Jornalismo Esportivo. Ao longo da graduação, descobri e me apaixonei por outros esportes além do futebol, sendo os principais deles tênis, basquete e futebol americano. Foi através do intercâmbio com colegas de graduação que aprendi e conheci essas modalidades e com eles que criei conteúdo para diversos meios jornalísticos, sejam eles em áudio, vídeo, texto ou multimídia.

Ao longo desses cinco anos e meio de graduação, descobri em mim uma paixão pelo Jornalismo Esportivo. Com um grupo de amigos graduados e graduandos em Jornalismo da UFSC, lançamos no início do ano o *Time de Fora*, um site com conteúdo diferente e especializado em esportes que acabam não tendo tanta atenção da mídia, além do próprio futebol. Essa tem sido uma oportunidade de produzir na área que eu gosto e divulgar esse trabalho, com textos, podcasts, fotos e artes.

Nos primeiros anos de graduação, a Rádio Ponto UFSC supriu minha vontade de produzir conteúdo esportivo. Junto a colegas, fiz parte da equipe de produção de diversos programas, sendo alguns deles o *Salto Alto Futebol Clube* (futebol, feito só por mulheres); o *Linha dos Três* (basquete); o *Ponto de Encontro* (futebol); o *Terceira pra 3* (futebol americano) e o *UFSC Esporte Clube* (todos os esportes fora o futebol). Além disso, fiz parte de coberturas

colaborativas entre os alunos da Copa do Mundo de 2014 e das Eurocopas de 2012 e 2016. Nessas coberturas, fazemos a *Grande Jornada Esportiva*, uma transmissão radiofônica de um jogo de futebol com narração, reportagem, comentários e plantão.

O caminho lógico foi o de produzir o TCC na área. Uma das ideias para a reportagem é vinculá-la ao *Time de Fora*, editando-a e adequando-a de acordo com o formato online, que requer textos mais curtos. A princípio, na disciplina de “Técnicas de Projeto em Comunicação”, onde desenvolvemos a ideia do TCC, entreguei uma proposta de videodocumentário sobre a busca do tricampeonato olímpico da seleção brasileira feminina de vôlei – o semestre foi 2015.2 para entregar até julho do ano seguinte, um mês antes do início das Olimpíadas. Outra ideia que passou pela minha cabeça foi, também em vídeo, contar sobre o futebol feminino no Brasil – com foco para a seleção permanente, o machismo e o preconceito na modalidade e fazer um questionamento de como tudo isso ficaria depois da Rio 2016.

Já em 2016, ambas as ideias foram descartadas, muito por conta do tempo hábil para realizar o trabalho (que acabei não entregando no primeiro semestre). Porém, manteve-se a ideia de fazer algo com esporte. Por fim, troquei vôlei e futebol femininos por futebol masculino. Dessa vez, o trabalho consistia em fazer um resgate da história dos clubes catarinenses, em um especial multimídia, como se fosse um “Almanaque dos times extintos de futebol de Santa Catarina”. Pela terceira vez, desisti – porém, nessa última, encontrei uma maneira de manter o tema e como fazer um produto jornalístico disso.

## **2.2 Da mídia**

Percebi que, se fizesse o projeto em texto, ele poderia dar certo. A angulação precisaria ser outra, para ter cunho mais jornalístico. Ao invés de fazer um mapa com os times extintos e apontar suas maiores conquistas e maiores jogadores, concluí que seria mais interessante contar histórias que se passaram pelo futebol catarinense, não necessariamente com equipes que já não atuam profissionalmente, mas, sim, de uma época mais ao passado.



O motivo dessa escolha é por, além de haver muitas pessoas que são saudosistas e consideram o passado a melhor fase do futebol brasileiro, a “época de ouro”, é de interesse histórico que existam resgates de narrativas que se passaram e não foram registradas e lembradas hoje. Através do texto, seria mais fácil contar esses acontecimentos e também mostrá-los com detalhes mais ricos.

### **3. PRODUÇÃO**

#### **3.1 Pré-produção**

Uma vez que o tema e a mídia foram escolhidos, comecei a pesquisa de times e jogadores com os quais poderia falar. Nesse processo, a ida à Biblioteca Pública de Santa Catarina ajudou muito a encontrar boas pautas e nomes de jogadores (apesar de muitos não terem seus sobrenomes divulgados, o que atrapalhou bastante). Os jornais os quais acessei e utilizei informações foram: *O Estado*, *Diário Catarinense* e *A Notícia*. Além disso, foi nessa e na Biblioteca Universitária da UFSC que consegui ótimos livros sobre a história de personagens e de campeonatos do futebol catarinense.

Algo que também me auxiliou muito foi o vasto acervo do professor Mauro, meu orientador, a respeito do tema. Foi com ele que consegui alguns TCCs produzidos na área que me guiaram nas informações. A partir da leitura desses conteúdos, fiz um levantamento de jogadores importantes com os quais gostaria de falar.

#### **3.2 Apuração**

No início do semestre 2016.1, fiz uma pauta da disciplina de Telejornalismo II no estádio Orlando Scarpelli e, por coincidência, encontrei o Orivaldo (primeira fonte entrevistada para o trabalho). Peguei seu contato e através dele consegui o telefone de mais jogadores.

No final das entrevistas, sempre pedi aos jogadores como contatar outros que tenham passado pelo futebol catarinense. Assim consegui a maioria das fontes. Pelo facebook, entrei no grupo “Futebol catarinense das antigas” e

lá achei mais alguns jogadores, com os quais também entrei em contato e agendei entrevistas.

Apenas uma das entrevistas não foi feita pessoalmente, pois a fonte reside no estado do Rio de Janeiro. Algumas viagens foram necessárias para as entrevistas. As cidades visitadas foram: Joinville (duas vezes, uma no início de setembro e outra no meio de outubro), Brusque, Itajaí e Gaspar (no final de setembro), Balneário Camboriú (no meio de setembro), Curitiba (no início de outubro) e Chapecó (em agosto e novembro). Além delas, fiz entrevistas em Florianópolis.

### 3.3 Fontes

Foram 13 jogadores entrevistados. Eles jogaram em 21 clubes catarinenses:

- Balduíno (Avaí e Figueirense)
- Élio Ramos (Paula Ramos e Almirante Barroso)
- Janga (Chapecoense)
- Joel Mendes (América e Joinville)
- Keka (Paysandú e Brusque)
- Madureira (Atlético Operário e Metrópol) – por telefone
- Nardela (Joinville, Hercílio Luz, Blumenau, Brusque, Joaçaba)
- Orivaldo (Avaí)
- Osni Fontan (Caxias e Joinville)
- Palmito (Joinville, Chapecoense, Brusque, Juventus, Marcílio Dias, Criciúma, Blumenau e Araranguá)
- Paulo Rink (Chapecoense)
- Valdir Appel (Paysandú, Carlos Renaux, Palmeiras)
- Vilmar Puccini (Caxias)

Além dos jogadores, conversei com jornalistas da área, dirigentes esportivos e torcedores. Foram eles: Ivan Carlos, Daniel Fasolin, Adalberto Kluser, João Carlos Rebello Cunha, Dejair Fernandes, Vilmar Puccini Jr. e Juliano Schmidt.

O roteiro de entrevistas foi bem aberto, com perguntas subjetivas que facilitaram respostas longas e muito diferentes umas das outras. O objetivo foi encontrar peculiaridades no que cada entrevistado disse e continuar a questionar a partir do que eles responderam.

É importante ressaltar que a narrativa foi contada através das histórias que os entrevistados compartilharam, focando no que eles informaram. A intenção nunca foi fazer um relato completo de todos os jogos importantes e todas as equipes do estado, mas sim mostrar o olhar dos entrevistados sobre os acontecimentos.

### **3.4 Redação**

Me baseei nas crônicas de Nelson Rodrigues na hora de tentar escrever os textos. Acredito que o que ele escreveu é o mais próximo a o que eu pretendia chegar. Optei por usar informações no lugar das opiniões que ele escrevia, mas a intenção dos textos é parecida.

Como os capítulos são interligados, mas podem ser lidos separados, comecei a redação do TCC sem ter terminado todas as entrevistas. Escrevi na ordem de término das conversas com as fontes de cada capítulo.

A ordem exata da redação foi:

1. “Na cidade das flores, o coração é vermelho, preto e branco” (Capítulo 4);
2. “Carvão e areia viram cinzas” (Capítulo 3);
3. “A força verde que vem do oeste” (Capítulo 5);
4. “Uma ponte, dois times e uma rixa centenária” (Capítulo 2);
5. “O azul da ilha contra o verde e preto do continente” (Capítulo 1).

Percebi que nos dois últimos capítulos que escrevi, a narrativa foi perdendo a força e eles ficaram mais curtos. Acredito que um pouco disso se deve à sensação de estar se repetindo nos textos e à falta de fôlego em escrever muito sobre um tema só, pois durante a graduação não tive a aventura de escrever tanto em um trabalho só. O total de caracteres foi de 130.225, somando o prefácio mais os cinco capítulos.

A opção pela ordem de capítulos como está foi para respeitar a linha de tempo de acontecimentos. Por exemplo, o primeiro capítulo relata a vinda do futebol para Santa Catarina e o último traz a história mais nova das relatadas, que aconteceu em 1996.

Junto ao orientador, decidimos que seguiríamos o seguinte padrão: números para placares, camisetas de jogadores e entre 1 a 10. Nos outros casos, optamos por seguir o convencional e escrever os números.

A respeito dos nomes dos capítulos, achamos interessante adotar o padrão que o jornalista Léo Gerchmann usa em seu livro “Viagem à alma tricolor em 7 epopeias”, onde o autor nomeia os textos trazendo a parte principal do que vai contar em cada uma das narrativas.

Sobre o vocabulário, em conversa com o orientador, decidimos que seria interessante e propício utilizar algumas palavras familiares aos leitores de conteúdo esportivo, sem explicarmos seus significados em quaisquer partes do texto.

### **3.5 Revisão**

A partir do momento em que acabava os capítulos, os enviei para o Mauro e para a Ariane Maia, uma amiga, ajudarem na revisão. A visão da Ariane foi bem importante para eu corrigir alguns erros de ortografia e tempos verbais como também para tentar fazer o texto o mais entendível possível também para quem não lê apenas esporte. Ela tem bastante conhecimento sobre o tema, mas não lê muito a respeito.

O olhar do Mauro de especialista do futebol e jornalista com mestrado e doutorado voltado na área de História foi de extrema importância para me ajudar no objetivo de realizar um trabalho envolvendo esporte e história. Seus conselhos foram muito válidos para que o texto se adequasse ao máximo à proposta elaborada.

### **3.6 Artes e diagramação**

As ilustrações foram feitas em conjunto por dois amigos, o Luiz Fernando Nascimento Menezes e a Amanda Ribeiro Marques. Ele desenhou e

ela fez os acabamentos de coloração e finalização. O projeto gráfico, incluindo capa, diagramação e escolha de fontes do trabalho foi de autoria da Alice da Silva, outra amiga adquirida ao longo da graduação.

Não é exagero dizer que o trabalho só foi concluído com a ajuda desse time. Além do olhar sensível da Ariane, as ilustrações do Luiz e da Amanda conseguiram se comunicar perfeitamente com a proposta do texto e o projeto gráfico da Alice juntou todas essas coisas e as deixou com a melhor apresentação possível. Obrigada, gente.

## 4. PÓS-PRODUÇÃO

### 4.1 Orçamento

O custo da execução do projeto é de R\$1039,00 . As estadias em Joinville e Chapecó foram nas casas de amigo (André Breda, obrigada) e família, portanto, não arqueei com despesas. O custo da reportagem se restringiu aos gastos com transporte, ilustrações e projeto gráfico.

A impressão desse trabalho foi feita na Gráfica Duplic, perto da Universidade Federal de Santa Catarina. O papel utilizado para a capa foi o Aspen metalizado 240g. As folhas internas são polen 90g.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Transporte	Passagens de ônibus	594,00
Produção	Projeto gráfico	165,00
Produção	Ilustrações	50,00
Pós-produção	Impressões	230,00
Total		1039,00

## 5. DIFICULDADES E APRENDIZADO

A maioria dos estudantes consideram o TCC um momento máximo da graduação, o teste final para ver se está pronto para o mercado de trabalho. Eu encarei o trabalho como uma forma de fazer um produto que não sei se terei a chance de produzir tão cedo, devido às circunstâncias de se formar e exercer a profissão “onde der para conseguir um emprego”. Como mencionei anteriormente, não havia escrito uma reportagem tão longa como a apresentada e esse foi um dos maiores desafios enfrentados no decorrer desses últimos meses.

Me referindo especificamente ao trabalho, a principal dificuldade encontrada foi de não conseguir entrevistar algumas fontes pelo fato de elas já terem morrido. Várias passagens do texto são baseadas apenas em um depoimento e em leituras de jornais e livros. Assim, não consegui colocar tantos detalhes quanto quis. No começo, o acesso aos jogadores foi bem complicado. Por não ter seus sobrenomes, fiquei um tempo tentando localizar alguns. O fato de vários atletas terem o telefone de outros ajudou muito no processo de entrar em contato.

Outra dificuldade foi a de verificar algumas informações específicas, como formação dos times (algumas não batiam com o que a fonte dizia e o jornal informava), autoria do gol em um jogo em particular, e como saber que aquela jogada descrita realmente havia acontecido daquela maneira? Muito do que está escrito segue fielmente o que me foi relatado e pode não ser 100% do jeito que se passou. Acredito que isso deixe o trabalho com um toque folclórico, mas não sei até que ponto, jornalisticamente falando, é válido.

Um fato que acredito ser significativo escrever é que tive certa tristeza por ter entrevistado apenas homens na realização do TCC. O assunto é de fato o futebol masculino, mas, em minha experiência de graduação, insisti e lutei pela importância de termos mais jornalistas mulheres trabalhando na área esportiva. Ter escolhido um tema que não me facilitou conversar com mulheres me deixa frustrada e pesarosa. Me parece ser meio irônico o que defendi comparado ao que escrevi. Talvez seja válido citar essa mea culpa.

Desde o início do ano, tenho refletido comigo mesma a relevância do esporte – principalmente o futebol – na sociedade. Acredito que o futebol pode ser visto pelo menos de duas maneiras, as quais posso usar duas citações:

O futebol poderia ser do ponto de vista da fábrica, uma excelente estratégia para manter os operários concentrados no trabalho e, assim, atingir o nível de produção esperado pela Companhia. ROSA, 2011 (p. 131)

Uma simples bola de futebol junta diversas pessoas, de diferentes classes sociais, sejam elas moradoras de um bairro nobre, ou da favela, tendo essa última se tornado o maior "celeiro" de jogadores do Brasil. FLORENTINO, 2014 (p.24)

O futebol – e, claro, os outros esportes – pode ser considerado ao mesmo tempo ópio, analgésico, paixão, fascínio e oportunidade do povo brasileiro. Ele é uma forma de fugir da realidade, de transformá-la e de juntar pessoas com histórias de vida muito diferentes em prol de uma motivação só. De fato, não importa a cor de pele, classe social ou vivência cultural, estão todos torcendo pelo mesmo ou jogando por um objetivo similar: uma bola na rede, um ponto marcado, uma vitória. Parece banal, mas, se não for o esporte um jeito bonito de unir a sociedade, qual seria outro?

O trabalho do jornalista é o de mostrar e reforçar esse ideal, apresentando o esporte como um projeto social que visa beneficiar as pessoas. Acredito que, enquanto nossa visão como comunicadores não valorizar a importância do trabalho na área, não vamos utilizar todo esse potencial de transformar a sociedade através do esporte.

Essa pequena reflexão só foi possível a partir de um ensino público de qualidade, que forma todos os anos profissionais com mentes críticas e construtivas. A oportunidade de estudar na UFSC e receber a instrução de professores bem formados e informados foi fantástica. O convívio e troca de experiência com os colegas enriqueceu muito isso. E, com certeza, o esforço de meus pais de me proporcionar isso jamais será esquecido.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

### 6.1 Livros

APPEL, Valdir. **Na boca do gol**. Itajaí/SC. S&T Editores, 2006.

APPEL, Valdir. **Onde ele pisa nascem histórias**. Brusque/SC. Editora Nova Letra, 2014

DIAMANTARAS, Spyros Apóstolo, KLÜSER, Adalberto Jorge & MATOS, Felipe. **O time da raça**: Almanaque de 90 anos do Avaí Futebol Clube. Florianópolis/SC. Editora Nova Letra, 2014

GERCHMANN, Léo. **Viagem à alma tricolor em 7 epopeias**. Porto Alegre/RS. Editora Age, 2016.

MACHADO, César do Canto. **História do futebol catarinense**. Florianópolis/SC. Editora Insular, 2000.

PUCCINI Jr., Vilmar & PUCCINI, Ítalo. **A trajetória de Puccini**: O resgate de uma época dourada, romântica e gloriosa, na vida e no futebol. Joinville/SC. Acervo do autor, 2009.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**: Crônicas de futebol. São Paulo/SP. Companhia das Letras, 1993.

SILVA Jr., José da. **Histórias que a bola esqueceu**. Florianópolis/SC. CMM Comunicação, 1996.

### 6.2 Artigos

CAMPOS, Emerson César de & CARDOSO, Michele Gonçalves. **Esporte e cidade**: O mundo do futebol a partir do sul catarinense/1910-1960. [REVISTA



CONTEMPORÂNEA – DOSSIÊ HISTÓRIA & ESPORTE]. Ano 4, nº 4 | 2014, vol.2.

### 6.3 Trabalhos acadêmicos

D'Ávila, Diogo. **Paula Ramos Esporte Clube**: Crônicas de uma agremiação que marcou seu nome na história do futebol catarinense. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo na UFSC, 2007.

FLORENTINO, Julia Menin. **Futebol: Um fascínio na nação brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física na UFMS, 2014

ROSA, André Luiz. **Operários da Bola**: Um estudo sobre a relação dos trabalhadores com o futebol na cidade de Itajaí (SC) entre as décadas de 1920 e 1950. Mestrado em História Cultural em História na UFSC, 2011.

### 6.4 Jornais

Jornal A Notícia de Joinville/SC

Jornal Diário Catarinense de Florianópolis/SC

### 6.5 Site

Kons, Paulo Vendelino. **Geomorfologia do Estado de Santa Catarina**.

<http://pt.slideshare.net/Nefer19/geomorfologia-do-estado-de-santa-catarina-curso-de-guia-de-turismo> (acesso em 02/11/2016)

